Uganda: a praga tem atingido as plantações de eucalipto

Em setembro de 2003, informamos sobre uma praga exótica que tinha atacado as árvores de eucalipto no Quênia Ocidental (vide Boletim do WRM Nº 74), e refletimos sobre o risco inerente do padrão monocultor.

Agora, o perigo tem atingido à vizinha Uganda, sendo os distritos mais afetados os de Mpigi, Luweero, Masaka, Kasese, Mbarara, Bushenyi, Mbale, Kapchwora, Tororo, Lira e Apac.

A vespa criadora de cecídios (Ophelimus eucalypti) transforma-se numa praga para as árvores de eucalipto exóticas (kalitunsi) que crescem em plantações de monoculturas em grande escala. A vespa deixa ovos nas partes tenras da planta, que reage formando cecídios (galhas). As folhas atacadas se dobram e permanecem minúsculas levando ao tolhimento da planta inteira, diz Peter Kiwuso do Instituto de Pesquisa de Recursos Florestais.

O eucalipto, originário da Austrália, tem sido plantado em Uganda por quase um século. Um estudo de Philip Karugaba, da Rede de Ação Ambiental (TEAN) identifica a introdução dessa árvore exótica como um dos dois principais fatores (sendo o outro as ervas) que tem substituído até praticamente fazer desaparecer as espécies indígenas de árvores –incluindo a árvore de karité, cujas sementes produzem azeite comestível utilizado em localmente em todo o Norte de Uganda.

Em Uganda, as condições ambientais permitem que o eucalipto amadureça em apenas quatro anos. Essa circunstância tem fomentado a plantação comercial em grande escala dessa árvore, da que se diz que “está espalhando-se no campo rapidamente”. E também rapidamente está virando destrutiva. Na realidade, isso é o que geralmente tem estado acontecendo no planeta todo.

“A árvore de eucalipto é sedenta e anti-social. Sua taxa de crescimento rápido requer muito da água e dos nutrientes do solo enquanto suas folhas caídas não permitem o crescimento de nenhum outro tipo de vegetação ao redor da árvore” diz o estudo. De qualquer jeito, talvez o mesmo possa ser dito sobre outras espécies de rápido crescimento. O problema último é o modelo, o padrão monocultor em grande escala que piora qualquer efeito, transforma insetos em pragas, vai contra a diversidade da natureza e eventualmente demonstra ser caro e débil. Para os cultivadores de árvores que tem investido muito em árvores com crescimento rápido, um evento desse tipo significa um desastre.

Para o enfoque que vê o ecossistema florestal exclusivamente do ponto de vista de seu componente madeireiro, e equipara as plantações de monoculturas às florestas, pensamos que o fraseio poderia ser reformulado como segue: “Não posso ver as plantações pelas árvores”.

Artigo baseado em informação de: “Ugandan Eucalyptus trees have an uninvited guest”, Gerald Tenywa, New Vision (Kampala), 9 de março de 2004; Estudo preparado por Philip Karugaba, The Environmental Action Network (TEAN), Uganda, para o San Francisco Tobacco Free Project, http://tobaccofreekids.org/campaign/global/casestudies/uganda.pdf